

FINANÇAS – DA FARTURA A ESCASSEZ

FINANCES – FROM ABUNDANCE TO SCARCITY

Jofre Guimarães Morales

Graduando (a) do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São José.

Rinaldo Assis

Professor do Centro Universitário São José

Robson Soares Fernandes

Bacharel em Administração, Marketing, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas; Mestre em Economia e Gestão Empresarial; Especialista em Gestão Financeira, de Investimentos e de Pessoas e RH. Atua como professor e coordenador na UniSãJosé bem como professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Cândido Mendes.

RESUMO

O presente trabalho analisa a relação entre o desenvolvimento do mercado financeiro brasileiro e os investimentos destinados à educação, com ênfase na educação financeira como instrumento de inclusão social, desenvolvimento econômico e formação cidadã. O estudo parte da constatação de que o Brasil possui um dos maiores mercados financeiros do mundo, caracterizado pelo elevado volume de recursos movimentados e pela crescente participação de investidores, enquanto a educação financeira ainda apresenta inserção limitada no sistema público de ensino. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar comparativamente a relação entre os recursos movimentados pelo mercado financeiro brasileiro e os investimentos destinados à educação, buscando compreender suas discrepâncias, impactos sociais e possíveis caminhos para um equilíbrio mais sustentável entre crescimento econômico e desenvolvimento educacional. Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, relatórios institucionais e publicações relacionadas à educação financeira, mercado financeiro, economia e políticas públicas. A fundamentação teórica aborda conceitos de educação financeira, mercado financeiro, gestão financeira, iniciativa pública, iniciativa privada e economia, utilizando contribuições de autores nacionais e internacionais. Os resultados da pesquisa evidenciam que a insuficiência da educação financeira na formação básica da população contribui para a manutenção de vulnerabilidades econômicas, dificuldades de planejamento financeiro e exclusão de oportunidades oferecidas pelo sistema financeiro. Verificou-se ainda que a atuação conjunta entre poder público e iniciativa privada pode ampliar o acesso ao conhecimento financeiro e favorecer a construção de uma sociedade economicamente mais consciente e preparada para os desafios contemporâneos. Conclui-se que a educação financeira deve ser compreendida como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável, a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento da cidadania econômica no Brasil.

Palavras-chave: Educação Financeira. Mercado Financeiro. Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

This study analyzes the relationship between the development of the Brazilian financial market and investments in education, emphasizing financial education as an instrument for social inclusion, economic development, and civic engagement. The study begins with the observation that Brazil possesses one of the world's largest financial markets—characterized by high transaction volumes and growing investor participation—while financial education remains limited within the public education system. The research aims to conduct a comparative analysis of the relationship between the capital circulating in the Brazilian financial market and investments in education, seeking to understand the disparities, social impacts, and potential pathways toward a more sustainable balance between economic growth and educational development. Methodologically, this is a qualitative, descriptive, and bibliographic study based on the analysis of books, scientific articles, institutional reports, and publications related to financial education, the financial market, economics, and public policy. The theoretical framework addresses concepts such as financial education, the financial market, financial management, public and private initiatives, and economics, drawing on contributions from both domestic and international authors. Research results indicate that the lack of financial education in the population's basic schooling contributes to persistent economic vulnerabilities, difficulties in financial planning, and exclusion from opportunities offered by the financial system. It was also found that collaboration between the public and private sectors can expand access to financial knowledge and foster a society that is more economically conscious and better prepared for contemporary challenges. The study concludes that financial education should be viewed as a strategic tool for sustainable development, the reduction of social inequalities, and the strengthening of economic citizenship in Brazil.

Keywords: Financial Education. Financial Market. Economic Development.

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma reflexão crítica acerca do contraste existente entre o elevado desenvolvimento do mercado financeiro brasileiro e a limitada difusão da educação financeira no sistema público de ensino. O Brasil possui um dos maiores mercados financeiros do mundo, com alto volume de capital circulante, sofisticados instrumentos financeiros e crescente participação de investidores. Entretanto, esse avanço não se reflete, na mesma proporção, na formação educacional básica da população no que se refere à compreensão e gestão de recursos financeiros.

Essa discrepância evidencia um problema estrutural: enquanto o sistema financeiro evolui em complexidade e volume, grande parte da população permanece sem acesso ao conhecimento necessário para tomar decisões econômicas conscientes. Tal cenário contribui para o aumento do endividamento, da desigualdade social e da exclusão financeira.

Neste projeto de pesquisa, serão analisadas as relações entre o mercado financeiro e os investimentos em educação, com ênfase no papel das iniciativas públicas e privadas na promoção da educação financeira nas escolas. Busca-se compreender como essas iniciativas podem contribuir para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com o dinheiro e, conseqüentemente, fortalecer o desenvolvimento econômico e social do país.

Diante desse contexto, surge um questionamento central: como seria a realidade econômica e social da população brasileira se a educação financeira fosse amplamente incorporada desde o ensino básico?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira e o mercado financeiro representam pilares essenciais para o desenvolvimento econômico e social. No entanto, no Brasil, observa-se uma assimetria significativa entre o avanço do sistema financeiro e a formação educacional voltada à gestão de recursos.

Educação Financeira

A educação financeira pode ser compreendida como o processo pelo qual indivíduos desenvolvem competências para tomar decisões conscientes sobre o uso do dinheiro. Segundo Lusardi (2019), trata-se de uma habilidade fundamental para a estabilidade econômica individual e coletiva. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) define educação financeira como a combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas. Já o Banco Central do Brasil (2021) destaca sua importância para a inclusão financeira e redução da vulnerabilidade econômica.

Apesar disso, sua inserção no ensino público brasileiro ainda é limitada. Essa lacuna contribui para a perpetuação de desigualdades e dificulta a participação ativa da população no sistema econômico.

Mercado Financeiro

O mercado financeiro é o ambiente no qual ocorre a intermediação de recursos entre agentes econômicos. Segundo Assaf Neto (2019), trata-se de um sistema composto por instituições, instrumentos e mecanismos que viabilizam a circulação de capital. Mishkin (2016) complementa ao afirmar que o mercado financeiro

desempenha papel crucial na alocação eficiente de recursos e no crescimento econômico. Para Fortuna (2015), ele também é essencial para o desenvolvimento de investimentos produtivos.

Gestão Financeira

A gestão financeira refere-se ao conjunto de práticas voltadas ao planejamento, controle e análise dos recursos financeiros. Gitman (2010) define gestão financeira como a administração eficiente dos ativos e passivos com o objetivo de maximizar resultados. Ross, Westerfield e Jaffe (2013) destacam seu papel na tomada de decisões estratégicas, enquanto Hoji (2017) reforça a importância do controle financeiro para a sustentabilidade organizacional.

Iniciativa Pública

A iniciativa pública envolve ações do Estado voltadas ao bem-estar social e à promoção do desenvolvimento econômico. Musgrave (1959) destaca o papel do governo na alocação de recursos e redução de desigualdades. Stiglitz (2000) reforça que políticas públicas são fundamentais para corrigir falhas de mercado. No contexto educacional, essas iniciativas são essenciais para garantir acesso universal e qualidade no ensino.

Iniciativa Privada

A iniciativa privada refere-se às ações desenvolvidas por empresas e organizações com fins lucrativos ou sociais. Segundo Porter (1985), o setor privado tem papel relevante na geração de valor e inovação. Friedman (1970) argumenta que as empresas devem contribuir para a sociedade dentro de sua função econômica. No campo educacional, parcerias público-privadas podem ampliar o alcance e a qualidade da educação financeira.

Economia

A economia é a ciência que estuda a alocação de recursos escassos. Mankiw (2021) define economia como o estudo das escolhas feitas pelos indivíduos e sociedades. Samuelson e Nordhaus (2012) destacam sua função na análise de produção, distribuição e consumo. Já Keynes (1936) enfatiza o papel do Estado na regulação econômica e no estímulo ao crescimento.

Objetivo Geral

Analisar de forma comparativa a relação entre os recursos movimentados no mercado financeiro brasileiro e os investimentos destinados à educação no Brasil, buscando compreender as discrepâncias, impactos sociais e possíveis caminhos para um equilíbrio mais sustentável entre crescimento econômico e desenvolvimento educacional.

Objetivos Específicos

Levantar dados sobre os investimentos públicos e privados destinados à educação no Brasil no mesmo período.

Apresentar os impactos sociais e econômicos da priorização do mercado financeiro em detrimento da educação.

Refletir sobre políticas públicas e propostas que possam promover maior equilíbrio entre os investimentos financeiros e educacionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.

Justificativa

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o contraste existente entre o expressivo volume de recursos movimentados pelo mercado financeiro brasileiro e o limitado investimento destinado à educação pública no país. Tal análise é fundamental para identificar lacunas estruturais que impactam diretamente o desenvolvimento social e econômico, bem como para propor caminhos que promovam maior equidade e inclusão financeira.

Relevância

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para o debate acerca da relação entre desenvolvimento econômico e educação no Brasil. Ao evidenciar a discrepância entre os recursos financeiros movimentados e os investimentos educacionais, a pesquisa busca fomentar reflexões sobre as prioridades nacionais e o papel das políticas públicas na construção de um país mais justo e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre os recursos movimentados pelo mercado financeiro brasileiro e os investimentos destinados à educação, com ênfase na educação financeira como instrumento de desenvolvimento social e econômico. A partir da revisão bibliográfica realizada, constatou-se que existe uma significativa discrepância entre o elevado grau de desenvolvimento e sofisticação do mercado financeiro nacional e a limitada inserção da educação financeira no sistema público de ensino.

Ao longo do estudo, verificou-se que o mercado financeiro desempenha papel fundamental na promoção do crescimento econômico, na alocação eficiente de recursos e no fortalecimento da atividade produtiva. Entretanto, os benefícios decorrentes desse desenvolvimento não são plenamente acessíveis à população quando não há conhecimento suficiente para compreender e utilizar os instrumentos financeiros disponíveis. Nesse contexto, a educação financeira surge como elemento essencial para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de tomar decisões econômicas responsáveis e sustentáveis ao longo da vida.

A literatura analisada demonstra que a educação financeira contribui para o desenvolvimento da autonomia individual, para a redução do endividamento e para o fortalecimento da inclusão financeira. Além disso, evidencia-se que a formação

financeira desde a educação básica pode gerar impactos positivos não apenas para os indivíduos, mas também para a sociedade como um todo, favorecendo a construção de uma economia mais equilibrada e menos suscetível às desigualdades estruturais.

Observou-se ainda que a atuação conjunta entre o poder público e a iniciativa privada pode representar um importante mecanismo para ampliar o acesso à educação financeira de qualidade. A implementação de políticas

públicas educacionais, associada a programas de capacitação e conscientização financeira, pode contribuir significativamente para a formação de uma população mais preparada para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da educação financeira deve ser compreendido como uma estratégia de desenvolvimento nacional. Investir na formação financeira da população significa ampliar oportunidades, promover inclusão social e reduzir vulnerabilidades econômicas que afetam milhões de brasileiros. Mais do que um conteúdo complementar, a educação financeira deve ser tratada como uma ferramenta de cidadania e transformação social.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise por meio da utilização de dados estatísticos, indicadores econômicos e pesquisas de campo que permitam mensurar de forma mais precisa os impactos da educação financeira sobre a inclusão econômica, a redução do endividamento e o desenvolvimento sustentável do país.

Em um cenário em que o mercado financeiro brasileiro movimenta volumes expressivos de recursos e amplia continuamente sua participação na economia nacional, democratizar o acesso à educação financeira representa não apenas uma necessidade econômica, mas também um compromisso com a cidadania, a redução das desigualdades sociais e a construção de um futuro mais justo, consciente e sustentável para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

O correto é: REFERÊNCIAS e não Referências bibliográficas, Referências eletrônicas ou Fontes eletrônicas. Pois, a lista é única, em ordem alfabética, de todas as fontes citadas no texto. Conferir grafia e ano que tem que ser igual nas citações e nas referências. Apresentá-las em espaço simples. Compõe aproximadamente 5% do trabalho.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania financeira: conceitos e práticas. Brasília: BCB, 2021.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 21. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

FRIEDMAN, Milton. The social responsibility of business is to increase its profits. The New York Times Magazine, New York, 13 set. 1970.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1936.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. Swiss Journal of Economics and Statistics, v. 155, n. 1, 2019.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

MISHKIN, Frederic S. Economia da moeda, do crédito e dos mercados financeiros. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

MUSGRAVE, Richard A. The theory of public finance. New York: McGraw-Hill, 1959.

OCDE. OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion. Paris: OECD, 2022.

PORTER, Michael E. Competitive advantage: creating and sustaining superior performance. New York: Free Press, 1985.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

STIGLITZ, Joseph E. Economics of the public sector. 3. ed. New York: W. W. Norton, 2000.

VIEIRA, Paulo. Educação financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2021.